

VII SEMANA UNIVERSITÁRIA DA URCA – XXV Se- mana de Iniciação Científica da URCA e VIII Semana de Extensão da URCA

12 a 16 de dezembro de 2022

Tema: “DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA, INDEPENDÊNCIA E SOBERANIA NACIONAL”



REGRESSÕES NA CONSOLIDAÇÃO DA DEMOCRACIA BRASILEIRA A PARTIR DO QUESTIONAMENTO DA ELEIÇÃO PRESIDENCIAL DE 2014

Maria Thayná Bezerra de Oliveira¹, Djamiro Acipreste Ferreira Sobrinho².

Resumo: O questionamento do resultado do pleito presidencial de 2014, pelo então candidato derrotado, Aécio Neves, que culminou, posteriormente, no impeachment da candidata eleita, Dilma Rousseff, representou para a recente democracia brasileira, uma ruptura com a aparente estabilização democrática que vinha sendo construída desde 1989, ano em que ocorreu a primeira eleição presidencial direta após o golpe empresarial civil-militar. O presente resumo visa, por meio de uma revisão bibliográfica, analisar os movimentos de regressão no estabelecimento da ordem democrática a partir do questionamento da eleição presidencial de 2014. Tal análise é conduzida dialeticamente, destacando as contradições econômico-sociais que perpassam a consolidação da democracia liberal brasileira.

Palavras-chave: Democracia Liberal. Contradições. Consolidação.

1. Introdução

Durante o período compreendido entre 2014 e 2022, o Brasil vem enfrentando uma série de episódios que representam uma nítida regressão na estabilidade democrática que aparentemente estava sendo consolidada desde 1989. Assim, questiona-se: quais as contradições que atravessam a consolidação da democracia liberal brasileira durante o período em tela? Para traçar as possibilidades acerca dessa questão, é relevante destacar os agentes institucionais e extra institucionais que atuaram ativamente para a construção do cenário que se desenvolveu no decorrer desses anos, bem como analisar o papel da conjuntura econômica perante tais movimentos de regressão.

2. Objetivo

Tem-se como objetivo geral do trabalho, analisar as contradições que atravessam a consolidação da democracia liberal brasileira após o período de redemocratização. Os objetivos específicos consistem em identificar e investigar os movimentos de regressão na ordem democrática entre 2014 e 2022,

¹ Universidade Regional do Cariri, email: thayna.enezia@urca.br

² Universidade Federal do Cariri, email: djamiro.acipreste@urca.br

VII SEMANA UNIVERSITÁRIA DA URCA – XXV Se- mana de Iniciação Científica da URCA e VIII Semana de Extensão da URCA

12 a 16 de dezembro de 2022

Tema: “DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA, INDEPENDÊNCIA E SOBERANIA NACIONAL”



compreender o papel desempenhado pelos elementos institucionais e extra institucionais neste cenário e averiguar o papel da conjuntura socioeconômica na estabilidade democrática brasileira.

3. Metodologia

Para o desenvolvimento da presente pesquisa, utiliza-se o materialismo histórico-dialético, embasando-se nas categorias da historicidade, totalidade e dialética, ferramentas essenciais para a compreensão da realidade concreta, segundo o método utilizado. Outrossim, a pesquisa caracteriza-se como bibliográfica, direcionada pelo levantamento de obras que perfazem o alicerce teórico essencial à análise.

4. Resultados

Até a eleição presidencial de 2014, os indicadores institucionais apontavam, de forma predominante, para a consolidação e o fortalecimento da democracia brasileira. Entre 1989 e 2010, as eleições presidenciais passaram por um período de estabilidade, representando o ciclo mais longínquo da história brasileira sem contestação dos resultados eleitorais (AVRITZER, 2018). Entretanto, em 2014, a tradição desenvolvida desde a redemocratização do país, mostrou-se menos estável do que parecia ser, inaugurando uma configuração social a partir do questionamento junto ao TSE, pelo partido do candidato derrotado, acerca da validade do pleito eleitoral.

A partir disso, intensificou-se cada vez mais os questionamentos partidários acerca da legitimidade do processo eleitoral, tornando-se, por conseguinte, um questionamento reproduzido por considerável parte da população brasileira até os dias atuais. Nesse sentido, faz-se necessário uma análise acerca da dinâmica democrática liberal, visando compreender a transitoriedade desses momentos de estabilidade institucional que parecem, por muitas vezes, fazer parte de um movimento de oscilação, representando uma consolidação parcial e momentânea que não pode ser garantida de forma permanente pela força das instituições democráticas reguladoras (MASCARO, 2013).

Em 2013, ano pré-eleitoral, começou-se a notar de forma mais nítida o fortalecimento de movimentos que levantavam bandeiras antipolíticas, promovendo, inclusive, a hostilização pública de representantes políticos em evidência, movimentos estes que gradualmente foram recebendo reconhecimento e apoio da mídia. Em 2014, com a derrota do candidato Aécio Neves, para a então presidenta Dilma Rousseff, o PSDB contestou perante o

VII SEMANA UNIVERSITÁRIA DA URCA – XXV Se- mana de Iniciação Científica da URCA e VIII Semana de Extensão da URCA

12 a 16 de dezembro de 2022

Tema: “DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA, INDEPENDÊNCIA E SOBERANIA NACIONAL”



TSE a legitimidade do resultado eleitoral e requereu uma auditoria das urnas eletrônicas.

No ano seguinte, manifestações de cunho conservador reforçaram o clima de instabilidade política no país, tendo como principais objetivos protestar contra o governo de Dilma Roussef e sinalizar apoio incondicional à operação lava jato, iniciada em março de 2014, divulgada amplamente como uma das maiores operações de combate à corrupção e lavagem de dinheiro da história recente brasileira. Em 2016, ocorreu o impeachment da presidenta eleita, motivado pela acusação do crime de responsabilidade fiscal. No mesmo ano, ocorreu o afastamento do presidente da câmara federal, Eduardo Cunha, e a sua posterior prisão, acusado, dentre outras coisas, de corrupção passiva e lavagem de dinheiro. Cada vez mais, acentuava-se os conflitos públicos entre judiciário e congresso nacional.

O ano de 2017 foi marcado por diversos conflitos internos dentro do poder judiciário brasileiro, num deles restou decidido pelo STF a proibição da execução de conduções coercitivas que vinham sendo amplamente executadas pela operação lava jato. No ano seguinte, em 2018, o cenário que se construiu a partir de sucessivas tensões políticas, agravou-se ainda mais. A repressão incisiva de movimentos populares, padrões acentuados de violência policial, intervenção federal no Rio de Janeiro, enfrentamento entre grupos de direita e esquerda nas redes sociais e a propagação coordenada de fake News, escancaram a seriedade com que o período em questão requer ser analisado.

O discurso antipolítica ganhou novas nuances, passando a ser corroborado pelo discurso antidemocrático, com ataques cada vez mais diretos às instituições e seus agentes, enquanto a agenda liberal seguia a todo vapor, colocando em questão a crença de que o desenvolvimento espontâneo do liberalismo caminha em direção à democracia (LOSURDO, 2004). Neste mesmo ano, ocorreu a prisão do ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva, prisão esta que o retirou da disputa eleitoral na qual era apontado como nome mais provável para a vitória do pleito e, por conseguinte, beneficiou seu principal oponente, Jair Messias Bolsonaro, arauto do movimento antidemocrático que se erigia no país.

A partir de então, o cenário agravou-se de forma latente, isto porque um movimento antidemocrático passou a gerenciar a própria democracia, por meio da gestão do então presidente, eleito com 55% dos votos válidos no 2º turno das eleições presidenciais de 2018. Ou seja, com a égide das engrenagens jurídica, midiática e econômica, o povo colocou no poder, através do voto, um agente

VII SEMANA UNIVERSITÁRIA DA URCA – XXV Se- mana de Iniciação Científica da URCA e VIII Semana de Extensão da URCA

12 a 16 de dezembro de 2022

Tema: “DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA, INDEPENDÊNCIA E SOBERANIA NACIONAL”



político que já houvera manifestado incontáveis vezes o seu absoluto desprezo pelas instituições e princípios democráticos.

Os anos que se seguiram, foram marcados por uma sucessão de regressões democráticas cada vez mais profundas. Em 2019, podemos destacar algumas delas: a aprovação da reforma da previdência, seguindo a cartilha econômica de austeridade seletiva que vinha se estabelecendo; instabilidade no governo federal evidenciada pela demissão de diversos ministros e os escândalos de corrupção envolvendo nomes diretamente ligados ao governo Bolsonaro. O ano de 2020, por sua vez, marcado pela pandemia do covid-19, escancarou o projeto de governo de um presidente que tripudiou da crise sanitária, demonstrou seu desprezo profundo pela ciência, sucateou a saúde pública e concedeu força e amplo apoio ao movimento antivacina, postura que custou a vida de mais de 600 mil brasileiros.

Em 2021, intensificou-se a propaganda de agentes chaves do governo, incluindo o próprio presidente, na defesa do voto impresso, sob a alegação de que as urnas eletrônicas – as mesmas que o elegeram – não seriam suficientemente confiáveis. Passados quase três anos desde a sua posse, Bolsonaro demonstrava estar cada vez mais à vontade para atacar publicamente ministros do STF, convocando, inclusive, atos antidemocráticos no 7 de setembro. Nesse mesmo ano o ex-juiz, responsável por decretar a prisão de Lula e posteriormente julgado suspeito no processo que o condenou, Sérgio Moro, lançou sua pré-candidatura à presidência da República pelo Podemos.

Apesar de todas as regressões democráticas que os movimentos conservadores e de extrema direita causaram durante os últimos anos, do comportamento insultuoso do presidente perante questões sociais e políticas da mais alta relevância e do completo descaso governamental por garantias constitucionais, a estabilidade política do governo permaneceu intacta perante o mercado, isto porque os interesses das classes dominantes não foram atingidos, evidenciando o seu monopólio (FERNANDES, 2019). Embora reiteradamente exposto pela mídia, sobretudo pelo seu comportamento desmedido, a agenda neoliberal do governo nunca foi alvo de reprovações midiáticas, não obstante o país enfrente alto índice de desemprego e pelo menos 33 milhões de brasileiros estejam passando fome, cenário em que a violação sistemática da igualdade entre os trabalhadores e a superexploração do capital mostra-se cada vez mais visível (LÓPEZ, 2020).

VII SEMANA UNIVERSITÁRIA DA URCA – XXV Se- mana de Iniciação Científica da URCA e VIII Semana de Extensão da URCA

12 a 16 de dezembro de 2022

Tema: “DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA, INDEPENDÊNCIA E SOBERANIA NACIONAL”



Nesse sentido, percebe-se que no seio da consolidação da democracia liberal brasileira após a redemocratização, os momentos de estabilidade representaram uma consolidação parcial e oscilante, que embora aparentassem um fortalecimento contínuo das instituições e anseios democráticos, evidenciaram que a sustentação da ordem democrática é subordinada aos interesses do capital financeiro que apresenta instabilidade perante discretas garantias sociais, mas permanece anérgico diante violações constitucionais graves.

5. Conclusão

Ante o exposto, verifica-se que a estabilidade democrática brasileira que vinha sendo construída após o fim do golpe empresarial civil-militar, sofreu contínuos episódios de regressão, destacando-se na pesquisa o período compreendido após o questionamento do resultado da eleição presidencial de 2014, pelo então partido derrotado. Em vista disso, verifica-se que a democracia liberal brasileira tem enfrentado nos últimos anos graves regressões no seu processo de solidificação, mostrando-se relevante entender esse movimento de oscilação na estabilidade democrática e verificar o papel desempenhado pelos agentes institucionais e extra institucionais nesse cenário.

6. Referências

AVRITZER, Leonardo. O PÊNDELO DA DEMOCRACIA NO BRASIL: Uma análise da crise 2013–2018. **Novos Estudos - CEBRAP**, São Paulo, v. V37, ed. n02, 2018. Disponível em: <file:///C:/Users/user/Downloads/AVRITZER,%20P%C3%AAndulo.pdf>. Acesso em: 16 nov. 2022.

FERNANDES, FLORESTAN. **Reflexões sobre a construção de um instrumento político**. 1ª edição. ed. São Paulo: Expressão Popular, 2019.

LÓPEZ, Emiliano (org.). **As veias do Sul continuam abertas: Debates sobre o imperialismo do nosso tempo**. São Paulo, Expressão Popular, 2020.

LOSURDO, Domenico. **Democracia ou Bonapartismo**. Rio de Janeiro: Editora UFRJ, 2004.

MASCARO, Alysso Leandro. **Estado e Forma Política**. São Paulo: Boitempo, 2013.